

Universidade Brasil
Curso de Educação Física
Campus Descalvado

ANDREO ALEXANDRE TOFANIN
CAIO CÉSAR GODOY DA SILVA
LUZIA BORGES SOUZA

DESENVOLVIMENTO MOTOR FISIOLÓGICO NO ENSINO INFANTIL

PHYSIOLOGICAL MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN'S EDUCATION

Descalvado, SP
2020

Andreo Alexandre Tofanin
Caio César Godoy da Silva
Luzia Borges de Souza

DESENVOLVIMENTO MOTOR FISIOLÓGICO NO ENSINO INFANTIL

Orientadora: Prof.^a Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Descalvado, SP

2020

Tofanin, Andreo Alexandre

T575d Desenvolvimento motor fisiológico no ensino infantil /
Andreo Alexandre Tofanin, Caio César Godoy da Silva, Lu-
zia Borges de Souza. -- Descalvado, 2020.
25f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso
de Graduação em Educação Física da Universidade Brasil,
como complementação dos créditos necessários para
obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Orientadora: Prof. Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

1. Desenvolvimento motor. 2. Ensino infantil. 3 Educa-
ção física escolar. 4. Jogos e brincadeiras. 5. Ampulheta de
Gallahue. I. Silva, Caio César Godoy da. II. Souza, Luzia
Borges de. III. Título.

CDD 613.7042

Autorizo, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste TCC, por processos xerográficos ou eletrônicos.

Assinatura do aluno:

Data:

Universidade Brasil
Curso de Educação Física
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Desenvolvimento Motor Fisiológico no Ensino Infantil

Autores: Andreo Alexandre Tofanin
Caio César Godoy da Silva
Luzia Borges Souza

Orientador: Prof^a. Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Este trabalho de conclusão de curso atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerado suficiente para a obtenção do diploma do curso de Educação Física pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Cilene Barbalho Giroto

Prof^a. Esp. Maria Eliza Bianchi dos Santos

Prof^a. Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Descalvado, SP

Data: ____/____/____.

RESUMO

Este trabalho tem como temática o desenvolvimento motor fisiológico no ensino infantil. De acordo com os autores estudados no decorrer do artigo, o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Na EI, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar a evolução das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo. Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo mostrar a importância do movimento motor infantil, buscando estratégias para que os alunos consigam alcançar as habilidades motoras essenciais para as próximas etapas. Partindo de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, pode-se afirmar que o papel do professor de Educação Física é essencial no trabalho com jogos e brincadeiras que possam levar a evolução das habilidades motoras proporcionando ao aluno algo prazeroso e fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Ensino infantil. Educação Física Escolar. Jogos e Brincadeiras. Ampulheta de Gallahue.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal objetivo, apresentar a importância do movimento no desenvolvimento motor infantil, buscando estratégias para que os alunos consigam alcançar a evolução motora essencial para as próximas etapas.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, na Educação Infantil, ou seja, a primeira etapa da Educação Básica, entende-se que é o período pré-escolar e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Considera-se a Educação Infantil como fase do desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano ou movimentos fundamentais, na qual, acontece entre os dois e sete anos (SCARPATO, 2007).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Segundo Tani (1988) o período do nascimento aos seis anos de idade é considerado anos cruciais para o indivíduo. Neste processo que ocorre durante toda a vida do ser humano as experiências das habilidades básicas acontecem principalmente na infância e são fundamentais.

Na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo. A relevância do trabalho focado no desenvolvimento motor consiste no conhecimento da aplicação de atividades que explorem o movimento considerando o aspecto das fases e estágios adequando-as as necessidades de aprendizagem das crianças pré-escolares (TANI, 1988).

Diante disso, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica sobre o assunto, será exposto neste artigo conceitos para melhor compreensão do tema abordado, incluindo o papel do professor de Educação Física que deve selecionar e organizar seu trabalho de forma que a criança possa vivenciar as mais diversas atividades e jogos, onde o acervo motor da criança seja desenvolvido.

2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. No passado, o estudo do mesmo, era objeto de pesquisa de muitos psicólogos, caracterizado como algo do funcionamento da mente. Diante disso, pode-se afirmar que antes do desenvolvimento motor era necessário conhecer os processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano.

"O estudo do desenvolvimento motor perpassa os campos da fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor, assim como os campos da psicologia do desenvolvimento e da psicologia social" (GALLAHUE, OZMUN, 2005, p. 21)

A partir dos anos 70 o campo de estudo do desenvolvimento motor ganhou sua legitimidade por meio dos profissionais de educação física, explorando, a partir de então, as áreas da fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor. Uma quantidade de pesquisas, baseadas em teorias, foi realizada na década de 1980 a 1990, com desenvolvimentistas de várias áreas, confrontando-se com estudiosos de desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

Haywood e Getchell (2004) defende que o desenvolvimento motor é algo contínuo com uma sequência ligado a idade cronológica, onde o indivíduo vai progredindo suas habilidades e movimentos até atingir as habilidades motoras mais complexas, chegando a um certo limite até a vida adulta.

As mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano. A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Já o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos estão envolvidos no processo de aprender a mover-se com controle e competência, reação aos desafios que enfrentam diariamente (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

O processo de desenvolvimento motor é apresentado por Gallahue e Ozmun (2005) em uma forma de ampulheta (figura 1). O estudo visa o desenvolvimento motor na educação infantil caracterizando, abaixo, a fase do desenvolvimento na idade pré-escolar.



Figura 1. Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

2.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Gallahue e Ozumun (2005) dividem o desenvolvimento motor em quatro fases. O estudo visa o desenvolvimento motor na educação infantil caracterizando a fase do desenvolvimento na idade pré-escolar.

- Fase motora reflexiva: O reflexo é a primeira forma de movimento humano. Eles são movimentos involuntários e formam a base do estágio de desenvolvimento do movimento. Os bebês obtêm informações sobre o ambiente por meio de atividades reflexas, como por exemplo a sucção (GALLAHUE E OZMUN, 2005).



Figura 2. Fase motora reflexiva (OLIVEIRA, 2015)

- Fase de movimentos rudimentares: Os movimentos básicos são determinados de maneira madura e têm uma ordem de aparência previsível. Esta sequência é resistente a mudanças em condições normais. Eles envolvem movimentos estáveis, como controlar os músculos da cabeça, pescoço e tronco. Tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, bem como ações de movimento de arrastar, rastejar e andar (GALLAHUE E OZMUN, 2005).



Figura 4. Fase de movimento rudimentar (PINTO, 2018)

- Fase de movimentos fundamentais: As habilidades motoras fundamentais da primeira infância são conseqüências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período em que as crianças participam ativamente da exploração e experimentação de suas capacidades motoras físicas, como por exemplo chutar uma bola, correr, brincar (GALLAHUE E OZMUN, 2005).



Figura 5. Fase de movimentos fundamentais (ROBERTO,2016)

- Fase de movimentos especializados: Esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações cada vez mais exigentes e complexas. Aqui utiliza-se os esportes para poder refinar os

movimentos que serão usados tanto no dia a dia ou nas horas de lazer (GALLAHUE E OZMUN, 2005).



Figura 6. Fase de movimentos especializados (SANTOS, 2019)

Os estudos nesta área, segundo Tani e colaboradores (1988), tendem a ser considerados como sendo apenas estudos de crianças, pelo fato do desenvolvimento motor ser um processo contínuo e demorado e, as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Para Cunha (1990), há uma possível relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar, sendo que esta relação se apresenta mais acentuada nos primeiros anos do ensino fundamental, onde a criança está sendo alfabetizada e que coincide com o período em que costumam aparecer os primeiros sinais das dificuldades de aprendizagem (FÁVERO; CALSA, 2004).

Porém, algumas crianças ao atingirem a idade escolar não possuem o esperado domínio de suas habilidades motoras básicas e passam a ter um desempenho aquém do esperado, sendo que em alguns casos estes problemas são significativamente graves (FERREIRA et al., 2006).

Segundo dados da American Psychiatri's Association- APA (1995), a prevalência de dificuldades motoras na população de crianças em idade escolar varia de 6% a 8%, sendo que um grande número destas apresenta também dificuldades específicas na aprendizagem, como dislexia e distúrbios específicos da linguagem. Estima-se que 30% a 50% das crianças que apresentam dificuldades motoras, também possuem dificuldades de aprendizagem associadas, o que varia de acordo com os padrões utilizados para a avaliação das dificuldades. As dificuldades na escrita e leitura são as mais comumente associadas aos problemas motores, em comparação as dificuldades de aprendizagens da matemática (SMITS- ENGELSMAN et al., 2001).

De acordo com Fávero e Calsa (2004), no início da escolarização é possível identificar crianças com dificuldades na escrita, atendo-se principalmente ao seu comportamento motor. O desenvolvimento da motricidade fina possui extrema relação com a boa aquisição da escrita, sendo verificado problemas no desenvolvimento da escrita em grande parte das crianças que possuem dificuldades motoras finas.

**“O melhor resultado leva-nos a crer que o desequilíbrio motor provocado pela vida cotidiana atual tem sido suprido por seus alunos por meio de atividades (escolares ou extra-escolares) que exigem a movimentação e a experimentação do corpo.”
(FÁVERO E CALSA,2004,p.108)**

Apesar de os estudos evidenciarem as relações entre as dificuldades motoras e a aprendizagem escolar, poucas pesquisas brasileiras têm se direcionado a este tema. Acredita-se haver a necessidade de estudos mais aprofundados, referentes à

incidência e prevalência de dificuldades motoras e da aprendizagem em crianças brasileiras, uma vez que esse fenômeno ainda é desconhecido da população em geral, o que faz com que as crianças que apresentam tais dificuldades não recebam um tratamento adequado (SOUZA; SISTO, 2001).

Diante disso, os autores também defendem a ideia de que o aperfeiçoamento das habilidades motoras realizadas juntamente com o reforço das disciplinas escolares, podem proporcionar benefícios para diversas atividades diárias, sendo estas verificadas nas escolas, nos esportes, em momentos de brincadeiras, entre outros (SOUZA; SISTO, 2001).

4 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

A disciplina de Educação Física escolar é muito importante na primeira infância, sendo a principal responsável pelo desenvolvimento e evolução do esporte humano. O próprio esporte especializado tem um papel importante na consolidação dessas evoluções feitas nas séries iniciais, e seu propósito é fazer com que a criança não só precise, mas também tenha que construir, e fortalecer a ideia da estrutura física e intelectual que possui (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

Um dos principais objetivos da Educação Física escolar é estabelecer interação e socialização entre os alunos. Por isso os professores devem realizar algumas atividades para que os alunos possam correr, girar, pular, jogar bola, etc. livremente. Tais atividades possibilitam que os alunos se sintam mais confortáveis, não só para a saúde física, mas também para a saúde mental, obtendo vários benefícios. As atividades esportivas escolares não afetarão apenas o ambiente escolar, mas também a vida da criança fora da escola, o que, uma vez realizadas, terão um impacto significativo em sua vida adulta (LINHALES, 1999).

Os testes na área da educação física vem sendo usados apenas para avaliação física como: força, resistência e flexibilidade, por exemplo. Contudo, nessas tarefas as crianças encontram maiores dificuldades de coordenação podendo afetar todo o ambiente que as envolve, levando a um atraso em seu desenvolvimento, não somente motor, mais cognitivo e afetivo também (ROSA NETO et al., 2010).

Um estudo investigou o perfil motor de crianças de seis a dez anos, analisando a confiabilidade do teste da Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto, 2002). Os resultados demonstram que o desenvolvimento motor está dentro dos parâmetros de normalidade em 96% das crianças, o que indica alta correlação entre a Idade Cronológica e Idade Motora Geral. Os dados desses testes evidenciaram a concepção lógica e estruturada que a EDM apresenta, legitimando sua confiabilidade (ROSA NETO et al., 2010).

De um modo geral, a Educação Física na educação infantil pode trazer grandes benefícios para as crianças, pois irá trabalhar tanto física como intelectualmente, e neste contexto lúdico pode ser de grande valia, uma vez que sempre esteve presente na vida da criança e desta forma será através dele que ela irá se desenvolver.

Pensar a Educação Física pressupõe pensar a escola como instituição historicamente situada e que vive hoje um rico e tenso processo de ressignificação de sua função política e social (LINHALES, 1999, p. 33).

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

De acordo com Barros (2009), a Educação Física, além de oferecer aos seus alunos diferentes atividades da cultura corporal, também irá acarretar uma grande quantidade de atividades novas que poderão ser apropriadas, formando um indivíduo criativo e crítico. Desta forma, o lúdico pode vir a ampliar o leque de atividades que o professor de Educação Física irá utilizar, diversificando assim as aulas e com isso possibilitar o desenvolvimento motor integral da criança.

Dentre as estratégias de ensino, é importante antes do planejamento de uma aula, levar em conta os níveis tanto de aprendizagem, quanto de desenvolvimento de cada criança, não esquecendo que cada uma possui sua particularidade e que há diferenças, mesmo sendo da mesma faixa etária. Também deve ser levado em consideração os níveis de complexidade de uma mesma atividade e repetir quantas vezes for necessário, valorizando sempre o movimento e não o resultado (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

O professor a todo o momento precisa tomar consciência das características individuais de seus alunos, como: timidez, liderança, criatividade, e inteligência, observando o comportamento, atitudes e reações dos mesmos. Assim sendo, os jogos deverão trabalhar essas características, evitando expor os alunos a jogos para os quais eles não estejam capacitados, atendendo suas necessidades interesses e aptidões (VIEIRA, 2012).

Tani et al. (2012), revela em seu estudo que os métodos contemporâneos de ensino do esporte têm proposto como prioridades na iniciação, o desenvolvimento de capacidades como: a de solucionar problemas táticos, de tomar decisões táticas, de ler e compreender diferentes situações e contextos, de compreender a dinâmica de jogo, entre outros aspectos. Estas capacidades estão relacionadas, a aspectos essencialmente táticos do esporte. São propostas interessantes, que se colocam como alternativa para o método clássico de ensino do esporte centrado no trabalho com fundamentos isolados inicialmente para depois aplicá-los em situações de jogo.

No entanto, tudo indica que tanto os métodos contemporâneos como os clássicos partem da premissa de que, do ponto de vista do desenvolvimento motor, os aprendizes encontram-se prontos para os desafios que propõem (TANI et. al. 2012).

Segundo Antunes (2002), é de grande importância o papel do professor “ trazer a rua e a vida” para dentro da sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam que o que ele está ensinando será algo utilizado não somente naquele espaço e tempo, mas em todo seu cotidiano.

“ Os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento” (ANTUNES, 2002, p. 38).

O professor deve preparar seus alunos para o momento especial a ser propiciado pelo jogo e explicar a razão pela qual o está adotando naquele momento da aula.

4.2 JOGOS E BRINCADEIRAS

Diante das estratégias de ensino, os mais utilizados são os jogos e brincadeiras. Quando utilizados como instrumento pedagógico, essas atividades se tornam prazerosas e faz com que as crianças as vejam como um lazer, além de estimular a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, contribuindo tanto no dia a dia dos alunos, como na assimilação dos conteúdos curriculares (SANTOS,2012).

Estes conteúdos trabalhados de forma lúdica fazem com o que os alunos aprendam a jogar de forma livre e espontânea, acatando as normas e regras de cada jogo, respeitando as capacidades individuais, além de desenvolverem qualidades físicas importantes para seu desempenho motor: como agilidade, velocidade, equilíbrio e resistência (SILVA, 2005).

Quando o professor utiliza de jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica, proporciona aulas mais interessantes e dinâmicas, voltadas ao enriquecimento dos conteúdos e estimula a efetivação da aprendizagem. De acordo com Santos (2012), estes são conteúdos estruturantes que se complementam, possibilitando a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Silva (2005) mostra que o ambiente é fator influenciador no desenvolvimento motor e mental da criança, principalmente em seu primeiro ano de vida. O autor ressalta também, que existe uma variedade de ambientes, ocorrendo diferenças socioeconômicas, culturais e até mesmo educacionais do campo familiar onde a criança habita, e que essas diferenças têm grande influência no desenvolvimento da mesma. Assim, é necessário o educador lembrar de proporcionar um ambiente onde a criança sintá-se feliz e empolgada para ter um melhor desempenho em todas as atividades que irá executar.

Hoje há diversos tipos de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor e também o cognitivo da criança. Bracciali et al. (2010) destacam alguns deles:

Mímica

Objetivo: Desenvolver habilidades motoras, coordenação, equilíbrio postural, estimula memória e criatividade;

Encaminhamento: Em duas equipes, cada uma escolherá uma pessoa para iniciar a mímica, o tema será escolhido através de sorteio, previamente disponibilizado pelo professor, como por exemplo imitar um animal ou uma profissão, a equipe que acertar ganha pontos.

Duração e Faixa etária: Uma aula, a partir de 7 anos.

Materiais utilizados: Papel e caneta.

Estratégias e ações do professor: Estimular a memória, a concentração e a criatividade.



Figura 7. Fonte: http://cr.i.uol.com.br/novidades/brincadeiras_julho4.jpg. Aces. 07.Out

Queimada

Objetivo: Respeitar as regras do jogo, conhecer noção de espaço e seqüência, desenvolver habilidades motoras, coordenação olho/mão, viso/pedal, equilíbrio postural, direção, velocidade, lateralidade, trabalhar em equipe, identificar conceito matemático (quantidade, números, medidas, formas geométricas, adição, par/ímpar);

Encaminhamento: Os participantes são divididos em dois grupos iguais, que ficam cada um de um lado do campo. O objetivo de cada um é “queimar” os integrantes do time adversário, acertando um a um com a bola até que não sobre ninguém. Os times tiram a sorte (par ou ímpar, bola ao ar etc.) para decidir quem começa. Um dos jogadores fica com a bola. Ele tem direito a um arremesso de dentro de seu território (o limite é a linha central), e os adversários podem se afastar o máximo que conseguirem, sem sair dos limites de sua área. Se a bola não atingir ninguém e sair rolando pelo chão, um jogador do outro time pode pegá-la e atirá-la em direção ao pessoal do time adversário – sem sair do ponto onde a pegou.

Ele só pode andar com a bola se pegá-la no ar. É queimado quem for acertado e deixar a bola cair no chão. Essas pessoas viram “prisioneiros” dos adversários e têm que sair da área de seu time e ir para a “prisão” (também chamada de “cemitério”), uma faixa que fica depois da linha de fundo do outro time. Os queimados continuam jogando, só que com menos liberdade. Eles só podem pegar a bola se ela cair dentro da prisão.

De lá, podem tentar acertar os adversários ou passar a bola para seus companheiros de time, arremessando longe o suficiente para que ela caia dentro do campo deles. Os prisioneiros têm apenas uma chance de voltar a jogar na área de seu time: se na primeira vez que pegarem a bola na prisão conseguirem queimar um adversário. Vale lembrar que se um jogador for acertado pela bola nas mãos, cabeça ou pé, não será queimado: esses são chamados pontos frios.

Também não é queimado se, depois de ser atingido, ele ou algum colega conseguir segurar a bola 24 segundos no ar antes dela cair. Os jogadores (ou prisioneiros) do mesmo time podem passar a bola entre si sem problemas, desde que não a deixem cair. Ganha o time que conseguir o maior número de prisioneiros dentro do tempo estipulado (que não é fixo) ou que conseguir queimar todos os adversários.

Duração e Faixa Etária: Uma aula, a partir de 4 anos.

Materiais utilizados: Quadra, bola, cones.

Estratégias e ações do professor: Orientar os alunos a promoverem estratégias em equipe para fazer o maior número de prisioneiros adversários. Auxiliar os alunos a se manterem dentro do espaço proposto.

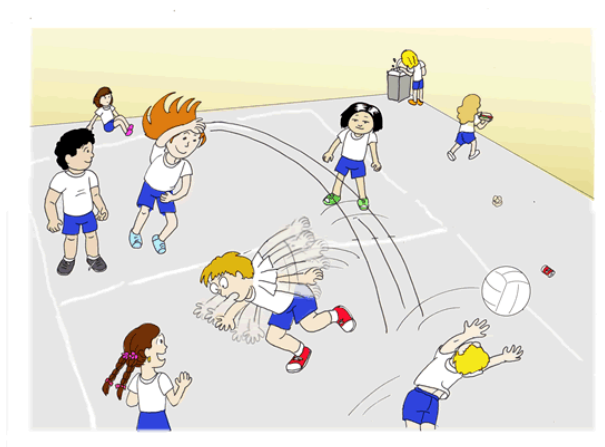


Figura 8. Fonte: <https://www.fazfacil.com.br/lazer/como-jogar-queimada/> Aces. 07. Out. 2020

Tiro ao Alvo

Objetivo: Desenvolver habilidades motoras, coordenação olho/mão, apreensão, direção, velocidade, lateralidade, identificar cores e conceito matemático (quantidade, números, medidas, adição, par/ímpar).

Encaminhamento: criar um alvo, pode ser caixas em forma de pirâmide, dar-se uma distância de acordo com a faixa etária e com uma bola tentar derrubar o maior número de caixas.

Duração e Faixa etária: Uma aula, a partir de 5 anos.

Materiais utilizados: Caixas, bolas.

Estratégias e ações do professor: Adaptar a atividade, propor estratégias para acertar o alvo, estimular o controle e a velocidade da bola.



Figura 9. Fonte: <https://www.atividadeseducacaoinfantil.com.br/brinquedos-e-brincadeiras/brincadeiras-de-festa-junina/>. Acess. 07. Out.2020

Mãe da Rua

Objetivo: Estimula noção de espaço, direção, lateralidade e tempo, equilíbrio postural, coordenação viso/pedal e olho/mão;

Encaminhamento: Escolher um dos participantes para ser a mãe da rua. Com um giz, desenhar duas riscas paralelas com uma distância de cerca de dois metros entre elas. O lado de dentro das riscas será a rua e o lado de fora, as calçadas. Cada time ficará em uma das calçadas. O objetivo é atravessar para o outro lado sem ser apanhado pela mãe da rua. Vence a equipe que ficar com maior número de jogadores.

Duração e Faixa etária: Uma aula, a partir de 4 anos.

Materiais utilizados: Giz, cones.

Estratégias e ações do professor: Administrar o espaço da mãe da rua, impor regras como atravessar pulando com um pé só por exemplo.



Figura 10. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/380976449702531155/> Acess. 07.Out.2020

Oficina de Brinquedos

Objetivo: Desenvolver habilidades motoras finas, estimular criatividade, trabalhar conceitos acadêmicos (forma, grandeza, cor, quantidade), estimular noções de espaço e lateralidade, estimular linguagem, reforçar a importância da reciclagem do lixo.

Encaminhamento: Em uma sala disponibilizar aos alunos a criação de brinquedos alternativos com materiais reciclados.

Duração e Faixa etária: Três aulas, a partir de 7 anos.

Materiais utilizados: Material reciclado, cola, tesoura, tintas coloridas.

Estratégias e ações do professor: Auxiliar os alunos e criar brinquedos explicando as diferentes formas, cores e texturas.



Figura 11. Fonte: <https://www.pequenopolisba.com.br/ao-ar-livre/festival-cultural-itinerante-leva-oficinas-jogos-brincadeiras-e/>. Acess. 07.Out.2020

Esses são alguns exemplos de jogos e brincadeiras a se trabalhar, porém são inúmeras as opções que irão atender as expectativas dos alunos e do professor podendo acrescentar muito no aprendizado. Sendo assim, é importante lembrar que todos esses jogos e brincadeiras podem ser modulados de acordo com a necessidade de cada aluno.

5 CONCLUSÃO

Após a revisão sistemática dos autores, pode-se concluir que, de acordo com as fases do desenvolvimento, os primeiros anos da vida humana se tornam os mais importantes por enfatizarem as características essenciais em todas as etapas da vida. O presente estudo buscou apresentar algumas das inúmeras atividades que podem e devem ser trabalhadas de forma lúdica com alunos do Ensino Infantil na qual promovem um grande desenvolvimento não somente físico, mas, social e mental. Estas atividades certamente serão utilizadas no decorrer da vida, seja em atividades rotineiras como subir uma escada, seja em um processo profissionalizante em pessoas que pretendam se tornar atletas de qualquer modalidade.

Os profissionais de Educação Física têm um papel fundamental nesse desenvolvimento e o dever de transmitir conhecimentos aos alunos fazendo com que essas capacidades se fixem, e se tornem divertidas. Aderindo as atividades com aulas interativas, promovendo o prazer dos alunos em praticar exercícios físicos regulares.

Diante disso, é possível notar que há inúmeros autores tais como os trabalhados neste estudo que fornecem uma base técnico-científica sobre o tema, para assim haver um melhor planejamento em relação a elaboração das aulas, possibilitando o alcance dos resultados desejados.

ABSTRACT

This work has as its theme physiological motor development in early childhood education. According to the authors studied in the course of the article, motor development is a continuous and time-consuming process, as the most pronounced changes occur in the first years of life. In EI, Physical Education uses games and play as a powerful tool to assist children's evolution, whether on the motor, affective or cognitive level. Given this, the present work has as main objective to show the importance of the child motor movement, looking for strategies for the students to reach the motor skills essential for the next steps. Based on a bibliographic review on the subject, it can be said that the role of the Physical Education teacher is essential in working with games and games that can lead to the evolution of motor skills, providing the student with something pleasurable and fundamental for motor and cognitive development.

Keywords: Motor development. Kindergarten. School Physical Education. Games and Play. Gallahue's hourglass.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM IV). Washington: APA; 1995.

ANTUNES, C. Novas Maneiras de Ensinar - Novas formas de aprender. Rio de Janeiro: Artmed, 2002, p. 113-152.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental. 2009. 215 f. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>. Acesso em: 05 Out. 2020.

BRACCIALLI, L. M. P. et al. Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/05/jogos-adaptados-para-alunos-com-deficiencia-fisica.pdf>. Acesso em: 05 Out 2020.

CUNHA, M. F. C. (1990). Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: Influência na alfabetização de criança de baixa renda. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. 1990.

FÁVERO, M. T. M., & Calsa, G. C. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita. Comunicação apresentada no Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá, Brasil. 2004

FERREIRA, L. F., Nascimento, R. O., Apolinário, M. R., & Freudenheim, A. M. Desordem da coordenação do desenvolvimento. *Motriz*, 12(3), 283-292. 2006

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LINHALES, M. A. Problemas da avaliação em Educação Física escolar: reflexões sobre a prática pedagógica. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar. São Paulo: EEF/USP, 1999.

OLIVEIRA, Kelly Marques. Uma abordagem diferente: não olhe para números na amamentação, olhe para o bebê!. *Pediatria descomplicada*, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://pediatriadescomplicada.com.br/2015/03/04/uma-abordagem-diferente-nao-olhe-para-numeros-na-amamentacao-olhe-para-o-bebe/>. Acesso em: 6 out.

2020.

PINTO, Raquel. O desenvolvimento da motricidade fina. Bébéu, 7 jan. 2018. Disponível em: <https://www.bebeu.pt/2018/01/07/desenvolvimento-da-motricidade-fina/>. Acesso em: 6 out. 2020

ROBERTO, Antônio. CRIANÇA TEM QUE BRINCAR. Planeta Kids, 8 set. 2016. Disponível em: <http://www.revistaplanetakids.com.br/artigo/crianca-tem-que-brincar/60>. Acesso em: 6 out. 2020

ROSA NETO F; SANTOS A. P. M; XAVIER R. F. C; AMARO K. N. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Humano, 2010.

ROSA NETO F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SCARPATO, Marta (Org.). Educação física: como planejar as aulas na educação básica. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

SMITS- ENGELSMAN, B. C. M., Niemeijer, A. S., & Galen, G. P. Fine motor deficiencies in children diagnosed as DCD based on poor grapho-motor ability. Human Movement Science, 20, 161-182. 2001

SANTOS, Gabriela. Basquete: Corinthians e Botafogo fazem o Jogo 2 da final da Sul-Americana: Em vantagem pela vitória no primeiro jogo, o Corinthians pode decidir o título em casa. SportBuzz, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/basquete/basquete-corinthians-e-botafogo-fazem-o-jogo-2-da-final-da-sul-americana.phtml>. Acesso em: 6 out. 2020.

SANTOS, G. F. de L. Jogos Tradicionais e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012.

SILVA, P. L. da. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactantes do 6º ao 12º meses de vida. Dissertação de mestrado apresentado a Universidade Metodista de piracicaba, Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, 2005.

SOUZA, A. R. M., & Sisto, F. F. (2001). Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. Psicologia Escolar e Educacional, 5(2), 39-47

TANI, Go. MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORREA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo , v. 26, n. 2, p. 339-350, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 out. 2020.

VIEIRA, MARTHA BEZERRA. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. In: Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. 172. ed. Buenos Aires: EFDeportes.com, Revista Digital., Setembro 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-da-ludicidade.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.